

12-8-66

Solução de Sarney: Dois partidos fortes, porém com voto distrital

O Senador José Sarney (ARENA -MA) reafirmou ontem sua posição favorável ao bipartidarismo, condicionando o seu bom funcionamento, porém, à existência do voto distrital. Ressaltou, por sua vez referindo-se à pesquisa de opinião pública realizada no Rio Grande do Sul, onde os índices apresentam um crescimento da ARENA e do Governo, que "um bom político fará sempre uma boa administração, enquanto um péssimo político jamais fará uma boa administração".

O parlamentar arenista enfatizou que "não constituem surpresa os dados recebidos da pesquisa gaúcha, já que a competência política do Governador Sival Guazzelli e o esforço empreendido pelo Presidente Geisel teriam, inevitavelmente, se desaguado numa mudança de posição da ARENA, mostrando, ainda, que a campanha começou a tomar sua verdadeira feição regional e a ter a significação real de um pleito municipal.

INCOERÊNCIA

O Senador José Sarney acentuou, entretanto, que seria péssimo para o processo político, se os municípios deixassem de discutir no momento da campanha assuntos relacionados à situação local para debaterem problemas nacionais, uma vez que estariam fugindo de seus verdadeiros objetivos.

Com relação ao Rio Grande do Sul, o Senador arenista mostrou que a competência política do Governador Sival Guazzelli e o esforço em-



Sarney: bipartidarismo com voto distrital, a solução

preendido pelo Presidente Geisel contribuíram decisivamente para oferecer à ARENA outro tipo de dinamismo e de capacitação para vencer as eleições municipais.

Um bipartidarismo forte, conjugado com a adoção do voto distrital, é a solução ideal para iluminar os impasses políticos que se apresentam e que vão ainda se apresentar ao futuro institucional do País. A sugestão é do Senador José Sarney (Arena-MA) que mostrou-se satisfeito com os rumos que estão tomando as campanhas eleitorais para o pleito de novembro e com os resultados da pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, onde se conseguiu apurar um certo equilíbrio entre os dois partidos. Lembrou a importância do fato, principalmente se se levar em conta que o Estado é muito politizado e, antes da revolução foi trabalhado em termos politicamente muito radicais.

Além disso observou os resultados da investigação de opinião pública realizada na região gaúcha, são tanto mais importantes porque o Estado foi sempre marcado pelo equilíbrio

eleitoral, alta politização de seu povo, levando-se ainda em consideração o fato de que foi fulcro de acontecimentos políticos de importância na vida política brasileira, como a radicalização feita ao tempo de João Goulart e Leonel Brizola.

ADMINISTRADORES

Para Sarney, um bom político pode fazer uma boa administração, o mesmo não ocorrendo com um péssimo político, que jamais fará uma boa administração. A prova disso está no fato de os grandes administradores do País, após 1964, terem saído exatamente da política, não se verificando o inverso, grandes políticos saídos das equipes técnicas.

Como exemplo, citou o caso dos ex-governadores Virgílio Távora, Jarbas Passarinho, Aluizio Alves, Paulo Guerra, Petrônio Portella, Luiz Viana e Antônio Carlos Magalhães, entre outros.

Quanto ao bipartidarismo, o Senador José Sarney reafirmou sua posição favorável ao sistema, mesmo porque este fato não impede que existam outros partidos pequenos.

— Fora do bipartidarismo forte operando o Poder acrescentou não há garantia de estabilidade política nas democracias ocidentais. O grande defeito do bipartidarismo reside em sua contradição insustentável com o voto proporcional. Para que haja a legitimidade da representação, se faz necessário que seja instituído o voto distrital.